



## AVALIAÇÃO DA TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR SEPTICEMIA ESTREPTOCÓCICA NA REGIÃO NORDESTE: 2014 A 2018

RAFAELA DA SILVA MOREIRA<sup>1</sup>, DÉBORA SILVA AMORIM<sup>1</sup>, ROBERTA AMORIM DE MATOS<sup>1</sup>, FLÁVIA NUNES FERNANDES<sup>1</sup>, JOÃO LÚCIO MACÁRIO LIRA<sup>2</sup>, MARÍLLIA FERREIRA CALADO<sup>3</sup>, MISAEL SILVA FERREIRA COSTA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia (BA)

<sup>2</sup>: Centro Universitário CESMAC, Maceió (AL)

<sup>3</sup>: Faculdade Maurício de Nassau Caruaru (UNINASSAU), Caruaru (PE)

**INTRODUÇÃO:** A septicemia é uma infecção generalizada grave causada por microrganismos patogênicos. A septicemia estreptocócica é uma infecção que acontece quando os *Streptococcus* infectam a corrente sanguínea, esta infecção pode ocorrer após uma cirurgia, algum procedimento invasivo ou ainda se uma ferida infeccionar. Os sintomas associados a essa infecção são febre, pressão arterial baixa, cansaço e fraqueza muscular. A septicemia estreptocócica detém grande relevância devido sua tendência de mortalidade anual em todo mundo, no Brasil entre 2014 a 2018 ocorreram 739 óbitos, em razão da grande taxa de mortalidade que essa infecção possui, faz-se necessário a averiguação da tendência de mortalidade decorrente dessa patologia na Região Nordeste entre 2014 a 2018. **OBJETIVO:** Avaliar a tendência de mortalidade por septicemia estreptocócica na Região Nordeste entre os anos de 2014 a 2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter retrospectivo, onde utilizou-se dados coletados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados dados da tendência da mortalidade por septicemia estreptocócica na Região Nordeste entre 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Segundo os dados obtidos no SIM/DATASUS em 2014 houve uma tendência de 51 óbitos, entretanto em 2015 e 2016 ocorreram 61 mortes em cada ano, já em 2017 aconteceram 83 óbitos, todavia houve 72 mortes em 2018. A Região Nordeste apresentou uma tendência de 328 óbitos entre 2014 a 2018, se comparado com as 739 mortes que ocorreram no Brasil no mesmo período, percebe-se que a Região Nordeste apresentou mais de 40% dos óbitos por septicemia estreptocócica que ocorreram no Brasil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que diante do grande aumento nos números de óbitos por septicemia estreptocócica, faz-se necessário evitar infecções por *Streptococcus*, sendo importância o rastreamento entre períodos que apresentavam respectivos risco e ameaça à saúde pública

**Palavras-chave:** Brasil, Estreptococos, Óbitos.